

## CARTA AO EDITOR

## A pandemia da COVID-19, o isolamento social e as revistas científicas

### *The COVID-19 pandemic, social isolation and scientific journals*

### *La pandemia COVID-19, el aislamiento social y las revistas científicas*

Silvia Virginia Coutinho Areosa, Mari Ângela Gaedkeo<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul, Unisc, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Recebido em: 17/04/2020

Aceito em: 19/04/2020

Disponível online: 03/05/2020

Autor correspondente:

Silvia Virginia Coutinho Areosa | sareosa@unisc.br

**Descritores:** *isolamento social; pandemia; atividades científicas e tecnológicas*

Sabemos que a COVID-19 causada pelo SARS-COV2 é uma doença nova e um grande problema de saúde pública de magnitude global que possui uma transmissão rápida e tende a sobrecarregar os serviços de saúde. As notícias que a mídia nacional e internacional trazem a cada dia, aponta um cenário de que em cada país a situação é distinta e o número de mortes também, às vezes refletindo os aspectos sanitários, mas em outros momentos aspectos socioculturais, como por exemplo o quanto a população contribui aderindo ou não às orientações de isolamento social. Ficar em casa é a “ordem do dia” e o que pedem a maioria dos especialistas na área médica e os governantes preocupados com a capacidade de atendimento dos serviços de saúde. E por que é tão difícil ficar em casa?

A partir da década de 80 o conceito de retraimento social começou a ser estudado e passa a assumir uma importância cada vez maior na nossa sociedade em transformação e, nas imposições que a nova pandemia mundial nos apresenta. Assim, muitos autores falam do retraimento social utilizando diferentes terminologias, algumas vezes sem fazer distinção entre elas, usando termos como: isolamento social, evitamento social, timidez e inibição para se referirem ao mesmo conceito.<sup>1</sup> Porém, o isolamento social que agora nos atinge, não é causado por fatores internos a pessoa e não tem a ver com desejo de solidão ou timidez, ao contrário tem a ver com medo e prevenção. Com solidariedade e empatia para com o outro e de cuidado para comigo mesmo, então por que é tão doloroso

nos mantermos em quarentena?

O homem é um ser social: Somos seres individualizados e, ao mesmo tempo, coletivos. Nós somos influenciados pela sociedade a partir das relações culturais e de nossas relações sociais. O homem, desde seus primórdios, é considerado um ser de relações sociais, que incorpora normas, valores e regras presentes na sociedade. A relação homem e trabalho também reflete a relação entre o ser social e a natureza. Ao mesmo tempo em que ele transforma a natureza, transforma a si mesmo, possibilitando a transição do ser biológico para o ser social.<sup>2</sup> E assim, com esse pensamento de Lukács, podemos entender porquê nos é tão difícil ficar em casa, isolados dos colegas de trabalho, dos colegas de escola, dos amigos com quem trocamos ideias sobre o mundo, a política e a moda.

Neste contexto, uma das vertentes que surgem a serem exploradas por estudos científicos, é o efeito que teremos a longo prazo do isolamento social sobre a saúde mental, especialmente de crianças e idosos. Como nunca houve uma política de saúde pública global de orientação ao isolamento social na dimensão que temos vivenciado, não sabemos o que virá adiante em termos do real impacto em todas as esferas de nossa vida.

E qual o papel das revistas científicas nisso tudo?

O editorial de abril da revista Memórias do Instituto Osvaldo Cruz<sup>3</sup> reflete: “uma revista que publica pesquisas de alta qualidade motiva os pesquisadores a enviarem novos manuscritos de qualidade semelhante aos já publicados, contribuindo para um aumento no prestígio da revista e classificação, que por

sua vez leva à submissão de manuscritos mais fortes e assim por diante”. Nesta lógica dos editores, as revistas científicas que propuserem agora abrir seus números aos artigos sobre a nova situação de saúde que vive a humanidade, poderão atrair: os melhores manuscritos dos cientistas renomados e os textos mais inovadores, pois sobre esse vírus tudo é novo. Nesta perspectiva, este periódico que é um dos "veículos" para a disseminação de experiências e estudos científicos relacionados às questões de vigilância e controle de infecções relacionadas a doenças notificáveis, doenças infecciosas, saúde ocupacional e áreas afins, não poderia ficar de fora deste momento pelo qual a sociedade está passando, momento de incertezas e novidades e no qual, as revistas científicas precisam colaborar com a divulgação do conhecimento acadêmico para o enfrentamento desta pandemia. Mais do que nunca este é um momento de responsabilidade ética, social e legal de todos os profissionais de saúde e pesquisadores, em que tem-se a oportunidade de contribuir com a produção do conhecimento. Diante do atual cenário vive-se diariamente oportunidades de aprendizado e de exercício ético da profissão no atendimento às necessidades de saúde da população.

## REFERÊNCIAS:

1. Coplan, R. J., & Rubin, K. H. (2007). *Social withdrawal in childhood: Conceptual approaches, definitions, and methodological issues*. In: A. S. Lo Coco, K. H. Rubin, & C. Zappulla (orgs.), *L'isolamento sociale durante l'infanzia*. Milan, Italy: Unicopli. (pp. 1-24).
2. Lukács, György.(2004). *Ontologia del Ser Social:El Trabajo- textos ineditos en castellano*. Buenos Aires: Ediciones Herramienta.
3. Brandão, A.A; CUPOLILLO,E; PIRMES, C. *Revistas Científicas Brasileiras: desafios, (des) incentivos e uma questão fundamental*. Editorial Revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz. In: <https://memorias.ioc.fiocruz.br/recent-posts/item/16-brazilian-scientific-journals-challenges-disincentives-and-one-fundamental-question>. Acessado em 14/04/2020